

**O ciclo  
semanal na  
Terra após  
o Milênio**

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor\_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira Edição

2012

Segunda Edição

2017

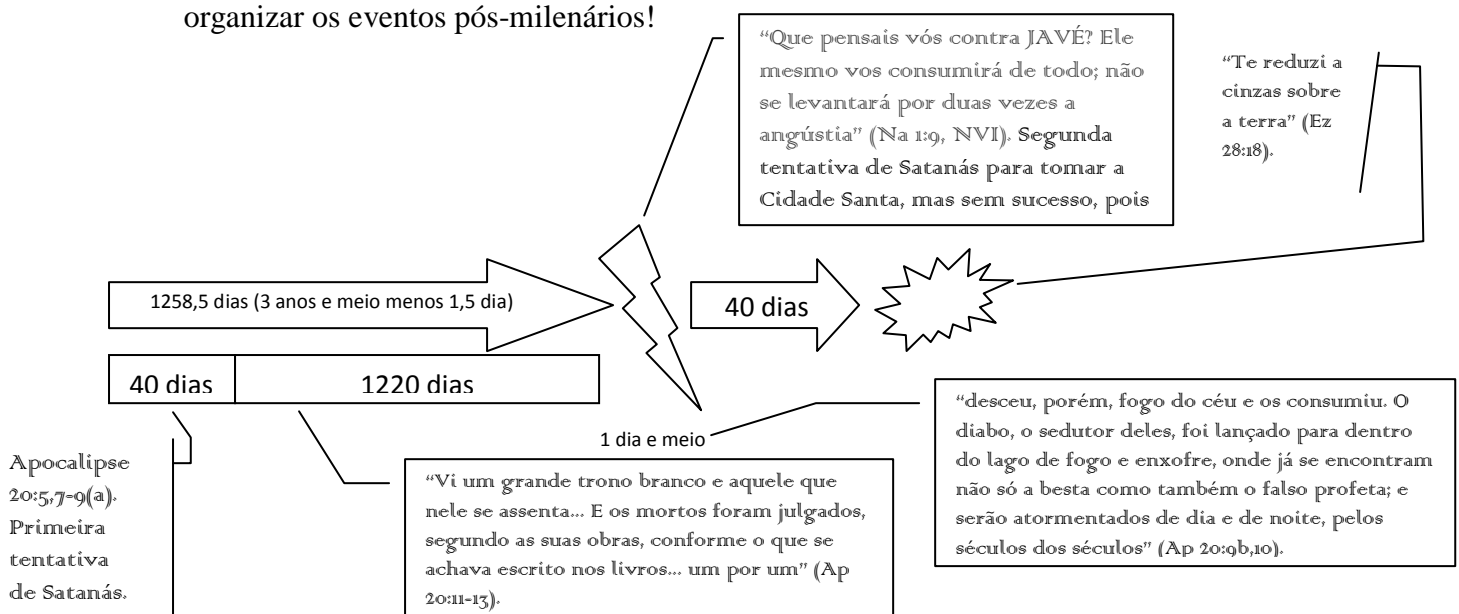
Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

**O “lago de fogo” ocorrerá paralelamente às adorações sabáticas, por exemplo, de dentro da Cidade Santa “por muitos dias” (História da Redenção, 429)? Como harmonizar Ap 22 com Is 66: não haverá mais noite, nem sol, no entanto haverá o ciclo semanal e o sábado? Como será recriada a Terra? Em 7 dias? No caso em 6 dias, uma vez que o sábado já foi instituído desde o Éden? (1/2/2012)**

“Depois disso, é necessário que ele seja solto por *um pouco de tempo* [Gr. *mikron cronon*]” (Ap 20:3b, NVI). As Escrituras declaram que a duração entre o fim dos mil anos e o fim de Satanás (do mal como um todo) é de “um pouco de tempo” simbólica ou literalmente falando, já que existem elementos figurados e reais dentro do contexto do milênio (Ap 20:1-7). João usou essa mesma expressão “*mikron cronon*” mais duas vezes após concluir o Apocalipse, no livro evangélico que leva o seu nome: “Disse-lhes Jesus: Ainda por *um pouco de tempo* estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou” (Jo 7:33). “Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por *um pouco de tempo*; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai” (Jo 12:35, ARC). *Talvez* possamos entender com isto o seguinte: a luz do ministério terrestre de Jesus Cristo durou, exatamente, três anos, sete meses e dez dias; sendo 3,5 anos antes da cruz (Dn 9:25 e 27 – do “Ungido” até o cessar do “sacrifício”, “metade da semana”; ou seja, do batismo de Jesus até Sua morte sacrificial, 3,5 dias proféticos, isto é, três anos e meio! ) e 40 dias após a Sua ressurreição (At 1:3)! Sendo assim, o “pouco de tempo” entre a soltura de Satanás, no fim do milênio, e sua morte eterna, terá a duração de 3,5 anos mais 40 dias! Destaco o *talvez*. Avaliei as oito menções do período profético conhecido por “um tempo, tempos e metade de um tempo”, “três dias e meio”, “42 meses” ou ainda “1260 dias” (Dn 7:25; Ap 11:2,3,9,11; 12:6,14 e 13:5) e não consegui enxergar algum vínculo com o “*mikron cronon*”, nem mesmo algo que sugira o que escrevi acima.

Meu objetivo com esta pesquisa não é inventar algo inaudito ou obrigar a Palavra de nosso Deus a dizer algo que ela não afirmou. Procuo, sim, respostas para essas fabulosas indagações que naturalmente surgem durante o estudo atento e dedicado das Escrituras!

Caso o raciocínio do “*mikron cronon*” esteja correto, podemos seguir em frente e organizar os eventos pós-milenários!



“E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por *um pouco de tempo* [algo em torno de 3 anos, 7 meses e 10 dias]” (Ap 20:3, NVI). “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar. Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida” (Ap 20:7-9). Como o modelo “*mikron cronon*” é um paralelo com o tempo de ministério terrestre de Jesus e um outro possível exemplo de imitação do invejoso Satanás dos atos da Trindade, podemos supor que, assim como Cristo, logo após Seu batismo, passou 40 dias no deserto fortalecendo-Se com o Espírito e o Pai para a luta contra o mal em Seu ministério de três anos e meio, talvez, assim também Satanás gaste os primeiros 40 dias logo após a segunda ressurreição (a dos ímpios, Ap 20:5) buscando fortalecer-se arregimentando os perdidos no maior exército jamais visto em toda história da humanidade, cobrindo continentes inteiros (se é que ainda existirão após a 7ª praga e a vinda de Jesus)! Reconheça os termos militares usados por João para este conglomerado bélico super organizado: “*Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida*” (Ap 20:9; cf. o verso 8).

Certamente nesse mesmo período, os anjos rebeldes realizarão curas e capacitarão a muitos dos perdidos (ou a todos eles) que, embora recém-ressurretos, permanecem com o cheiro e a aparência da morte em seus corpos, pois, rejeitando a Cristo, o Autor da vida (At 3:15), não receberam o corpo glorificado, como os salvos (I Co 15:51-54), mas o mesmo “corpo de humilhação” (Fp 3:21) com o mesmo caráter perverso e não santificado que possuíam quando no instante de suas mortes (Ap 22:11)! “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mt 24:24). Se isto vem acontecendo e deve se intensificar imediatamente antes da volta de Jesus, os anjos maus farão o mesmo sobre o mar dos perdidos sem que haja dificuldades com algum “eleito”, já que ninguém de seu público atual estará salvo! O “príncipe do mundo” (Jo 14:30) reivindicará seu reino perante seus seduzidos e os convencerá momentaneamente de que, por estarem em maior número do que os de dentro da Santa Cidade, poderão facilmente conquistá-la. Isto deverá fazer muito sentido para grandes guerreiros e conquistadores ante e pós-diluvianos, ao menos por alguns dias! (A Cidade Santa ocupa uma área de 302.500 km<sup>2</sup>; para fixarmos as ideias, saiba que a Itália possui 301.230 km<sup>2</sup> e mais de 60 milhões de habitantes já em 2009 segundo <http://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia>, acessado em 9 de fevereiro de 2012!).

Ao fim dos 40 dias de fortalecimento espiritual, mental e físico no deserto (sim, o jejum bíblico é uma fonte de saúde física!), João afirma que Jesus *apareceu* num casamento em Caná da Galiléia (Jo 2:1-12). É muito interessante notar que, o mesmo João viu “também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, *ataviada como noiva adornada para o seu esposo*. Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem,

mostrar-te-ei *a noiva, a esposa do Cordeiro*” (Ap 21:2,9). “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus” (Ap 19:7-9). Dentro de nossa correspondência biunívoca, portanto, ao fim dos 40 dias pós-milenários de marcha e sítio de Satanás com seu monstruoso exército, Jesus deveria *aparecer*; e João, novamente, registrou Sua aparição livrando os convidados da inigualável festa de dentro da Cidade Santa, dos intrusos rapineiros do lado de fora! “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. *Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono.* Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. *E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.* Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. *E foram julgados, um por um, segundo as suas obras*” (Ap 20:11-13).

Depois dos 40 dias no deserto, Jesus, nos próximos dias de Seu ministério, até Sua morte substitutiva na cruz, julgou o mundo de Sua época: “O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus” (Jo 3:19-21). De igual modo, Ele julgará os “mortos”, os perdidos sem a Vida, “*um por um, segundo as suas obras*”! Até o final dos primeiros 1260 dias ou três anos e meio após o milênio, o Eterno JAVÉ, o Deus encarnado, dará o veredito, a recompensa dos perdidos, individualmente, bem como, coletivamente! “De mim se dirá: Tão-somente em JAVÉ há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele”! Ao mesmo tempo, para os que não O impediram de salvar, os de dentro da Cidade, “em JAVÉ será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará” (Is 45:24,25).

Antes do término dos 3,5 anos de Seu ministério terrestre, o Cristo atraiu a todos na cruz. “E eu, quando for levantado da terra, atrairei *todos* a mim mesmo” (Jo 12:32). E, talvez, faltando 36 horas para o fim dos primeiros três anos e meio pós-milenários (lembre-se, o Homem Jesus faleceu por volta das 15h de uma sexta-feira, Mt 27:46 e Mc 15:42 e ressuscitou na “alta madrugada”, Lc 24:1, “sendo ainda escuro”, Jo 20:1; talvez entre 3 e 6 horas!), aconteça o evento que levou Deus a esperar o tempo necessário para que esse momento chegasse – a vindicação de Jesus Cristo e, portanto, de toda a Trindade, o momento onde “*todos*” em todo o universo e especificamente na Terra, salvos e perdidos, bons e maus, anjos e demônios, terrestres e extra-terrestres, “*todos*” reconhecerão o caráter honesto e incomparavelmente misericordioso de Deus! O Rei dos reis e o Senhor dos senhores, JAVÉ Deus dirá: “Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás”. E diante

dEle “se dobrará *todo* joelho, e jurará *toda* língua” (Is 45:23)! “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre *todo* joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e *toda* língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:9-11). “Benigno e misericordioso é JAVÉ, tardio em irar-se e de grande clemência. JAVÉ é bom para *todos*, e as suas ternas misericórdias permeiam *todas* as suas obras. *Todas* as tuas obras te renderão graças, JAVÉ; e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder, para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos e a glória da majestade do teu reino. O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por *todas* as gerações” (Sl 145:8-13). “*Todas* as nações lembrarão de Deus, JAVÉ, *todos* os povos da terra se voltarão para ele, e *todas* as raças o adorarão. Pois JAVÉ é Rei e governa as nações. *Todos* os orgulhosos se curvarão na sua presença, e o adorarão *todos* os mortais, *todos* os que um dia vão morrer. As pessoas dos tempos futuros o servirão e falarão às gerações seguintes a respeito de Deus, o Senhor. Os que ainda não nasceram ouvirão falar do que ele fez: ‘Deus salvou o seu povo!’” (Sl 22:27-31, NTLH); “por isso, *todas* as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos” (Ap 15:4).

Que evento universalmente espetacular este, não? Deus, o nosso precioso Pai do Céu, o nosso precioso Salvador e Consolador, merecem! Além do mais, antes da morte eterna do mal, assim como antes da morte do Cordeiro de Deus, todos precisam enxergar a justiça e a misericórdia de Deus em Suas ações para que todo o universo seja vacinado pela dose exata contra o mal para todo o sempre. “Nunca mais haverá qualquer maldição” (Ap 22:3)! Amém. O amor e a organização de Deus me fazem crer nessa vacina eterna!

Antes de Jesus afirmar que quando Ele fosse levantado da terra atrairia a *todos*, Ele afirmou algo revelador, tanto para aquela época, quanto para o período pós-milenário: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (Jo 12:31).

**Possível significado literal de João 12:31** Embora Satanás, o “príncipe deste mundo” (Jo 14:30 e 16:11, NVI) tenha sido expulso do Céu por Jesus Cristo, na função de arcanjo Miguel (Ap 12:7-9 e I Ts 4:16, ARC), antes mesmo de existir a humanidade (Gn 3:1), ele ainda tinha certa liberdade para acusar os que Deus estava salvando (Jó 1:6). Não creio que ele fazia isso entrando no Céu de onde fora expulso (Ap 12:8,9); mas, possivelmente, ele acusava diariamente os santos (Ap 12:10) para os anjos de Deus e estes, quando compareciam diante do Pai (Mt 18:10) relatavam suas acusações! (Compare a expressão “diante do nosso Deus” de Apocalipse 12:10, ARA, com I Tessalonicenses 1:3 e 3:9, e perceba como ela pode não ser literal! E em Gn 18:21,22 veja como os anjos de Deus são Seus representantes). Ao se aproximar o tempo da crucifixão de nosso Redentor (Jo 12:32), no entanto, Satanás perdeu a regalia de ser ouvido por aqueles anjos e também foi “expulso” da aparente relação existente entre eles. (Em Lucas 10:18 o Senhor Jesus disse: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”. Se esta cena observada por Cristo for a mesma de Apocalipse 12:12 que

diz: “Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”, podemos até entender que, embora o arquiinimigo não tivesse mais acesso ao Céu, é como se ele conseguisse, por meio de alguma passagem no espaço-tempo, *wormhole*, fenda espacial, chegar aos portões celestiais (Sl 24:7), para realizar suas acusações diárias (Ap 12:10). Os anjos incontaminados devem ter decidido cortar permanentemente qualquer ligação amistosa com os demônios, se é que tal relação existia após a expulsão deles do Céu, quando o caráter irremediavelmente vil, corrupto e cruel dos ex-habitantes celestes se revelou completamente em seu trato com Jesus – o próprio Pai deles no formato encarnado (Cl 1:16), em algum momento anterior a cruz!).

**Possível significado pós-milenário de João 12:31** Muito próximo do fim dos 1260 dias, quando o Senhor Jesus em Seu “trono branco” (Ap 20:11) concluir o julgamento individual/coletivo dos perdidos de todas as épocas (Ap 20:13), então “a serpente” dará continuidade a seu plano enganador de invadir a Cidade Santa com os perdidos. Ora, a Santa Cidade desceu do Céu e aterrissou, caso contrário o exército monstruoso sem asas não poderia tê-la sitiado nos primeiros 40 dias (Ap 20:9)! Então, ao assediar seus soldados para o ataque, Satanás se depara com uma generalizada não correspondência! O veredito de todos eles já foi dado e eles sabem que, por não terem recebido o sacrifício do Cordeiro de Deus no lugar deles, terão eles mesmos de sofrê-lo! Se cumprirá, agora, com precisão, a profecia dada por JAVÉ Deus a Isaías: “Como cessou o opressor! Como acabou a tirania! Quebrou JAVÉ a vara dos perversos e o cetro dos dominadores, que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível. Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo [os de dentro da Cidade Santa]. Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar. O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações. [Isso há quase três anos e meio atrás! Porém, ao serem seduzidos e convocados por Satanás para a peleja após o juízo final, todos, me parece que até os outros anjos caídos...] Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós? Derrubada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta. Como caíste do céu, ó *estrela da manhã, filho da alva!* Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?” (Is 14:4-17). “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe *será expulso*” (Jo 12:31)! “O diabo, o sedutor deles, *foi lançado* para dentro do

lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos” (Ap 20:10).

Talvez Deus fique em silêncio durante um dia e meio, apenas para o universo observar a última tentativa satânica de destruir o reino de Deus e a divindade de Jesus! Assim como o Homem Jesus silenciou por 1,5 dia, na tumba, talvez Ele silencie e assista a mal-sucedida obra de Satanás sobre toda a Terra e a recusa dos perdidos em serem seus soldados suicidas mais uma vez! O Senhor Espírito não estará atuando nos perdidos desde que eles pecaram contra Ele (Mc 3:29). Assim, possivelmente, Deus restringirá a feitiçaria satânica (Ap 18:23) sobre a mente dos não salvos ou a recusa dos anjos maus em auxiliar Satanás nessa última investida impossibilite sua sedução sobre “todo o mundo” (Ap 12:9). Também é possível que, a maravilhosa influência de Jesus, mesmo sobre almas inalcançáveis, as torne menos propensas ao dragão e seus anjos, ou uma combinação de todas essas possibilidades!

Outro detalhe: o que comerão os perdidos durante todos esses anos após sua ressurreição? Não encontrei nada nas Escrituras, ainda; senão o que sempre elas nos ensinaram – para cada bênção criada por Jesus, o inimigo constrói uma contrafação amaldiçoadora! Logo, assim como os refrigerantes (só no nome!) e pseudo-alimentos industrializados que tão alegremente são consumidos por muitas famílias há séculos (muitas das quais estarão reunidas dentro e *fora* das fileiras do exército do mal!), sem dúvida o *gourmet* maligno servirá para seu exército algo do tipo, ou não, pois, isto definharia muito mais rapidamente seus soldados! Além do mais, vários desses produtos demandam o natural fruto da terra e será que ela produzirá sua flora novamente após o retorno de Jesus? Seria o caso de, durante os mil anos, Satanás e seus anjos lavrarem a Terra com esse fim? É possível. Lembre-se de que, a multidão dos não redimidos possuirá idosos, mulheres e crianças, os quais podem preparar a alimentação dos soldados durante todo aquele tempo.

Mais um: o Todo-poderoso Deus cobrirá Sua destruidora glória para Se comunicar com os perdidos nos quase 3,5 anos de julgamento. Caso contrário, nenhum réu sobreviveria tempo suficiente para reconhecer a justiça de seu veredito! Talvez, JAVÉ em carne apareça no “trono branco” como Ele apareceu aos discípulos após Sua ressurreição (Lc 24:36-43). No entanto, mesmo velada, a presença de Deus amedronta e causa terror aos perdidos (cf. Lc 4:33,34)!

**O sistema solar e o Sábado** “Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite” (Gn 8:22). Ao que parece, os movimentos de rotação e translação da Terra não serão alterados mesmo após as 7 últimas pragas (Ap 16) e a terrível e maravilhosa volta do Senhor Jesus! O ciclo semanal culminando no sábado do sétimo dia ocorrerá ordinariamente, de modo que, quando os salvos com a Cidade Santa adentrarem a Terra, isso acontecerá mil anos (talvez um pouco mais) depois daquele dia em que voltará nosso Salvador Jesus, ou seja, os salvos seguirão a ordem original dos dias e no sétimo, o santo e abençoado



sábado, descansarão com Seu Criador precioso (Is 66:23) lá dentro da Belíssima Cidade!

Mas, e quanto aos perdidos que estão fora da Cidade de Deus? Eles não santificarão nenhum dos sábados durante os três anos, sete meses e dez dias! Nos primeiros cinco sábados (dentre os 40 dias iniciais) eles estarão congregados com seu líder Satanás fortalecendo-se e sitiando a Nova Jerusalém (Ap 20:7). Nos próximos 175 sábados (três anos e meio menos os 40 dias iniciais) todos eles estarão congregados no Tribunal de Cristo até sua execução em massa. E nos últimos 5 sábados (40 dias após os 3,5 anos pós-milenários) da história do pecado, este estará sendo consumido e exterminado eternamente pelo (e juntamente com) o lago de fogo (Ap 20:14,15)! Isso nos faz refletir sobre alguns temas:

- a) **Jesus é onipresente** O juiz de todos durante os *possíveis* 1220 dias do juízo final (três anos, sete meses e 10 dias menos os 40 dias iniciais e menos os 40 dias de duração do lago de fogo!) trabalhará em todos os 174 ou 175 sábados no Juízo final (Ap 20:11-13). Em contra partida, Seus redimidos O adorarão em cada um desses sábados (Is 66:23)! Logo, chego a pensar que, embora o Senhor Espírito (bem como as Outras Duas Pessoas divinas) represente a Trindade, se faz necessário a presença visível do Senhor Jesus em todos os sábados pós-milenários para o cumprimento pleno de Isaías 66:23, embora eu reconheça minha incapacidade cognitiva neste infinito assunto “as Três Pessoas divinas e Suas manifestações à humanidade”!
- b) **O descanso de Deus no sábado** “E os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas no sábado. Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (Jo 5:16-18). O que é o descanso sabático (Gn 2:1-3)? Certamente um memorial construído por Deus no tempo. Monumento indestrutível de Seu poder criador aqui na Terra. Porém, só isso não explica a existência do ciclo semanal de 7 dias com repouso obrigatório no sétimo. Deus descansou e instituiu o descanso semanal porque Ele quis! O quarto mandamento da Lei tanto quanto o exemplo divino no primeiro sábado são frutos da autoridade inerente ao Criador do universo – a Trindade! E as lições extraídas dessa revelação de Sua autoridade imperecível são, no mínimo, muitas: Deus

temas a serem abordados a partir daqui:

- 1) Deus descansou no sábado somente aqui na Terra?
- 2) Seria o sábado uma instituição divina universal, ou seja, extraterrestre também?
- 3) O sábado foi instituído no 7º dia aqui na Terra ou já existia? Então, é possível haver uma sincronia universal quanto ao tempo? Mas, e a Teoria da Relatividade Geral, que define a velocidade da luz e relativiza a passagem do tempo para

observadores distantes entre si, devido a curvatura do espaço x tempo pela força gravitacional?

- 4) E mais, fisicamente o 7º dia é o período de aproximadamente 24h que a Terra leva para girar em torno de seu eixo! Como universalizar o sábado do 7º dia? Neogeocentrismo?! Ou sincronismo universal divino – Teocentrismo cronológico?!!
- 5) Exemplo 1: Jesus estava descansando no primeiro sábado terráqueo com o primeiro casal. Mas, noutro planeta, simultaneamente, Ele não estava mais descansando no sábado, pois este já havia terminado (ou nem começado havia)! Então, como entender a afirmação de Gn 2:1-3? Ou esse descanso divino é relativo e não absoluto?
- 6) Exemplo 2: Os 10 Mandamentos são absolutamente aplicáveis a todos os seres “racionais” (terraqueamente falando) que receberam a capacidade divina da reprodução? Então, o sábado exige Terras noutros cantos do vasto universo, com diâmetros, estrelas solares, rotação e translação idênticos aos nossos! Contudo, isto não resolveria o problema do exemplo 1 – a onipresença divina, a menos que haja um sincronismo universal perfeito (Teocentrismo cronológico) o que nos leva a um absurdo matemático, pois o tempo fora da Terra é esticável/comprimível!
- 7) Como trabalhar tais temas sem desrespeitar Dt 29:29?

c)